

Um novo paradigma no sistema de Justiça de Língua Portuguesa – a implementação do Tribunal Arbitral da CPLP

APROVEITANDO UMA OCASIÃO ESPECIAL, O “PAÍS EXPORTADOR” ESTEVE À CONVERSA COM FERNANDO TONIM, PRESIDENTE DO **ILMAI – INSTITUTO DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM INTERNACIONAL**, NO FINAL DO COLÓQUIO “CPLP – UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA” REALIZADO NO PASSADO DIA 7 DE FEVEREIRO, EM LISBOA. FOI UM MOMENTO DE BALANÇO DO CAMINHO PERCORRIDO PELO ILMAI ATÉ AO PRESENTE, ONDE FOI UMA VEZ MAIS REFORÇADO O SONHO DE VER CORPORIZADO ATÉ 2013 O TRIBUNAL ARBITRAL DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Nascido, em 2011, com o intuito de desenvolver meios de resolução complementar dos litígios nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), o ILMAI tem como grande propósito estabelecer uma rede de centros de mediação e arbitragem na comunidade lusófona e harmonizar as leis de arbitragem entre os países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP). Para tal tem orientado a sua política estratégica de formação de quadros técnicos certificados. O primeiro passo nessa direção foi dado com a realização do Curso de Mediação e Especialização em Arbitragem Internacional que decorreu em Lisboa, entre os dias 10 e 14 de Outubro de 2011, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), tendo reunido formandos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. “Decidimos lançar o nosso programa de formação em Lisboa, em particular, devido às facilidades logísticas con-



// Fernando Tonim, Presidente do ILMAI

seguidas através da parceria estabelecida com o ISCSP, mas também pela localização central de Lisboa que assim permitiu uma considerável redução dos custos de viagem. Foi sem dúvida um sucesso. Recebemos um positivo *feedback* dos formandos, mas também das próprias empresas que apoiaram a participação dos seus colaboradores neste curso”, comenta Fernando Tonim. Foi o pontapé de saída para um ambicioso projeto de capacitação de quadros superiores, judiciários e empresariais, na senda de disseminar em todo o espaço lusófono africano as bases de uma rede de centros de arbitragem e de um tribunal arbitral de língua portuguesa para ir ao encontro de uma justiça mais célere e eficaz, que possa oferecer aos investidores um

meio alternativo de dirimir conflitos.

Devido a este gratificante resultado, o ILMAI tem a pretensão de continuar este programa de formação, estando a próxima edição agendada para Julho e com lugar marcado em Cabo Verde. Fernando Tonim avança que está planeado um seminário na cidade da Praia, enquanto a ação de formação terá lugar na cidade do Mindelo. “A formação é a nossa principal aposta porque mesmo que os países estejam dispostos a investir em centros de arbitragem e outros meios complementares de justiça, isso apenas funciona se existirem nesses mesmos países pessoas qualificadas para tal. Sentimos, neste momento, que existe essa lacuna e há por isso uma forte necessidade desses países formarem

e qualificarem quadros superiores locais para que, posteriormente, possam dar seguimento ao desenvolvimento dos referidos centros de arbitragem. A formação é, sem dúvida, essencial”, realça o nosso interlocutor.

Defensor da importância da formação, o presidente do ILMAI procura continuamente meios de apoio aos PALOP no sentido de incentivar a mediação e arbitragem de conflitos nesses países. Como tal, no passado mês de Janeiro, Fernando Tonim deslocou-se a Brasília, onde esteve reunindo com o Superior Tribunal de Justiça e com Conselho Nacional de Justiça do Supremo Tribunal Federal e com o Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, a fim de encontrar formas de proporcionar formação nas áreas de Mediação, Conciliação e Arbitragem Internacional aos recursos humanos dos PALOP. “Contamos com estas entidades na formação de quadros nos países africanos de língua portuguesa devido à sua experiência especialmente em conciliação, arbitragem e mediação que é importantíssima para complementar o nosso programa de formação”, sublinha Fernando Tonim, revelando que “quando lançamos este projeto de formação tivemos a preocupação de identificar parceiros estratégicos como as Ordens de Advogados, os magistrados, as universidades, os empresários através das associações empresariais, sendo aliás estes últimos o nosso público-alvo e os principais beneficiados com a implementação de meios extrajudiciais de resolução de conflitos”. Curiosamente, todos estes parceiros se encontram ligados em rede no seio da comunidade de países de língua portuguesa, ou seja, os magistrados estão associados ao Fórum dos Supremos Tribunais de Justiça da CPLP, os advogados à União das Ordens e Associações dos Advogados de Língua Portuguesa (UALP), as associações empresariais à Confederação Empresarial da CPLP e as universidades estão organizadas na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP). “Isto significa que o ILMAI está automaticamente sincronizado com todas estas entidades e, por último, com os governos de cada país”, afirma. Ciente das dificuldades e dos desafios impostos à concretização do ambicionado tribunal arbitral de língua



portuguesa, capaz de concorrer com as maiores referências mundiais da mediação e arbitragem, onerosas e centradas em Paris, Nova Iorque, entre outras capitais, Fernando Tonim considera que há abertura dos governos dos países lusófonos e da iniciativa privada que vê neste objetivo um passo em frente para a afirmação da Língua Portuguesa. “Estamos a falar em países em desenvolvimento cuja justiça é ainda frágil, como tal acredito que a implementação da Mediação

e Arbitragem Internacional e de um Tribunal Arbitral de língua portuguesa podem estabelecer um meio complementar de justiça, mais célere, confidencial e menos dispendioso em relação aos outros centros de arbitragem internacional. Acredito que até 2013 estará concretizado o sonho do tribunal arbitral. Aliás, entre os dias 24 e 26 de Maio, em Luanda, o ILMAI irá participar no II Congresso da UALP, onde será debatido a arbitragem como fator preponderante na resolução extrajudicial de conflitos e serão delineadas as traves mestres desse tribunal e a localização da sua sede”, avança Fernando Tonim.

// OUTROS EVENTOS

Na qualidade de representante da UIA – Union Internationale des Advocats nos Países Africanos de Língua Portuguesa, Fernando Tonim anuncia que serão organizados anualmente seminários formativos no espaço lusófono africano, à semelhança do que ocorreu a 6 e 7 de Maio de 2011, em Luanda, subordinado ao tema «Investimento em África – Quadro Legal e Institucional – Desafios e Constrangimentos». Assim, o próximo evento do género terá lugar em Maputo, nos dias 7 e 8 de Dezembro, subordinado ao tema «Investimentos Internacionais, «Transparência e Oportunidades de Negócios em Moçambique – A Boa Governação e o combate à Corrupção».

“Cada cultura desenvolve modelos de conflito e a sua resolução está profundamente enraizada na sua cultura e tradições”

Além de ambicioso, o projeto do ILMAI é igualmente sensível à cultura de cada país e, assim, tem sido premissa do ILMAI respeitar todas as culturas, reconhecendo que em África sempre foi tradição dirimir os conflitos no seio das comunidades.

Natural de São Tomé e Príncipe e com ampla vivência em países de língua portuguesa, Fernando Tonim afirma estar familiarizado com a realidade africana. Atendendo a esse fato, o ILMAI considera fundamental compreender a cultura de cada país e adaptar o conceito ocidental de arbitragem e mediação à realidade intrínseca de cada país africano de língua portuguesa, pois caso contrário este mesmo conceito não será interiorizado pelas pessoas.

FICHA TÉCNICA

Propriedade, Edição, Administração e Autor Publicações Directas, S.A. - Rua Bélgica, 2340 - 4400-046 V. N. Gaia | **Telefone** 222 061 047 **Fax** 222 061 029 | **E-mail** geral@publicacoesdirectas.pt | **NIPC** 507 824 830 | **Directora** Fernanda Pereira **Editora** Ana Mota - ana.mota@publicacoesdirectas.pt | **Produção de Conteúdos** Adélia Abreu - adelia.abreu@publicacoesdirectas.pt | Carla Gonçalves - carla.goncalves@publicacoesdirectas.pt | Luis Manuel Martins - luis.martins@publicacoesdirectas.pt | **Produção Gráfica e Paginação** Lidia Pinto - lidia.pinto@publicacoesdirectas.pt | **Gestão de Comunicação** Carlos Almeida, Fernando Ferreira, Filipe Amorim, Jorge D'Almeida, José Luis Pinto, José Machado, Moura Lopes, Rogério Silva e Rui Santos

Os artigos nesta publicação são da responsabilidade dos seus autores e não expressam necessariamente a opinião do editor. Reservados todos os direitos, proibida a reprodução, total ou parcial, seja por fotocópia ou por qualquer outro processo, sem prévia autorização do editor. A paginação é efetuada de acordo com os interesses editoriais e técnicos da revista, exceto nos anúncios com a localização obrigatória paga. O editor não se responsabiliza pelas inserções com erros, lapsos ou omissões que sejam imputáveis aos anunciantes. Quaisquer erros ou omissões nos conteúdos, não são da responsabilidade do editor.